

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA INTERAÇÃO E AFETIVIDADE

Cleize Soraya Brilhante – cleize.brilhante@hotmail.com

Quérgia Yasmin do Espírito Santo Machado – quergiyasmin@gmail.com

Adriana Rocha Vilela Arantes – adrianarvilela@hotmail.com

RESUMO: Este projeto foi organizado com intuito de desenvolver a “Afetividade e Interação” em uma turma de Maternal II B, no CMEI Clarice Lispector, na cidade de Anápolis. O principal motivo para escolha do tema foi pelo fato de percebermos pouco vínculo afetivo entre todos eles, criança-criança, criança-professor, criança-sociedade, como também a pouca realização de atividades interativas em sala. Acreditamos que a afetividade e diferentes tipos de afetos, como a amizade, o carinho, o respeito, a tolerância e também a interação social na vida da criança propicia de forma muito mais eficaz o processo de ensino – aprendizagem, como também seu amadurecimento emocional, social e psíquico. O projeto tem como objetivo reconhecer e construir valores que abranjam a importância e a necessidade de se conviver em harmonia na sala de aula e na sociedade por meios afetivos. Piaget (1980), Maturana (1959), Cury (2003), Almeida (2008), Alexandre (2016), os DCNEI’S (2010) e RCNEI’S (1998) foram os principais embasamentos teóricos para se planejar este projeto, a fim de se realizar um trabalho que promova de fato, todos os objetivos esperados, a fim de que as crianças reconheçam e construam valores que abranjam a importância e a necessidade de se conviver em harmonia na sala de aula e na sociedade. A afetividade segundo Wallon (1968) *apud* Leite (2012) englobam emoções (de origem biológica) e também sentimentos (origem psicológica). Para ele a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente. Segundo Vygotsky (1993 *apud* Leite, 2012), o indivíduo nasce como ser biológico, mas que, através de sua inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio histórico. A metodologia usada será a pesquisa-ação, a fim de se trabalhar a importância do afeto e da interação em sala de aula e sociedade. Nossas expectativas é que essa importância e sensibilidade em relação ao tema seja de fato internalizada pelo principal público alvo do projeto, as crianças do Maternal II B.

Palavras – chaves: Educação Infantil, Afetividade, Amadurecimento Emocional - Social.

Introdução



Sabendo que o ambiente escolar é o lugar que permite o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em sua formação educadora e também social e emocional, e que devemos respeitar uns aos outros para que tais procedimentos aconteçam, fica a nossa questão: *“Como reconhecer e construir valores que abranjam a importância e a necessidade de se conviver em harmonia na sala de aula e na sociedade por meios afetivos?”*

O tema e a problemática deste projeto surgiram a partir de observações das aulas da turma do Maternal II B, do CMEI Clarice Lispector, na cidade de Anápolis, Goiás, fruto da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil I e II”, pertencente ao curso de Pedagogia.

Durante nossa estadia, pôde-se perceber a pouca e conflituosa interação presente em sala de aula; como também o escasso vínculo afetivo entre todos eles. Portanto, acreditamos que por conta disto, trabalhar sobre a necessidade e a importância do respeitar, do tolerar, da amizade e do amor para se viver bem em sociedade é fundamental para o bem estar deles, como também para amadurecimento emocional e social de cada um.

Portanto, esse projeto tem como objetivo construir valores que abranjam a importância e a necessidade de se conviver em harmonia na sala de aula e na sociedade por meios afetivos desenvolver a sensibilidade pelo o afeto (amizade, carinho, respeito e tolerância à diferenças), trabalhar o pensamento, a linguagem, e o ato de refletir, opinar e se expressar.

Segundo Almeida (2008) baseada nas obras de Wallon, destaca que diversos problemas educacionais e escolares, como relação professor-aluno insuficiente, desatenção, desinteresse e dificuldades de aprendizagem são relacionados à temática afetividade.

Conforme expressa Alexandre (2016), a afetividade é visceral e presente na vida de qualquer ser humano, independente de sexo, idade ou cultura. Portanto, o professor na educação infantil, tem papel fundamental ao estimular o lado criativo e o aprendizado da criança, por meio do afeto, fazendo assim que o educando tenha capacidade plena de seu desenvolvimento emocional e social.

A partir disso, consideramos importante realizar atividades que abranjam valores como o afeto, o respeito, a harmonia, a amizade e a tolerância, tão fundamental na formação da personalidade e do caráter humano, como também no processo de amadurecimento emocional da criança, que influenciam nas demais áreas de sua vida, como no campo cognitivo, social, psíquico e biológico.

Segundo Sousa (2016) ao citar Piaget (1980), a vida afetiva e a vida cognitiva de um ser humano são inseparáveis, sendo esta relação entre cognição e afetividade fundamental no ambiente escolar, entre professor – aluno, para o bom desempenho cognitivo da criança. Uma afirmação que expressa uma realidade necessária no cotidiano da prática do afeto no ambiente escolar, está quando Cury (2003, p. 97 *apud* Sousa, 2016, p. 1) declara:

“[...] por trás de cada aluno arredio, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto”. A partir daí entende-se que, atualmente muitos alunos vêm de famílias desestruturadas, com falta de afeto, cabe ao professor procurar entender o que se passa no cotidiano deste aluno fora da escola, investigar e conhecer mais particularmente seu aluno ao longo de seu aprendizado, pois notas baixas poderão ser reflexos de uma vida afetiva problemática.”.

A educação deve ser vista como uma oportunidade de troca de experiências, de conhecimento, de afeto, não deve ser visto só como um lugar de amadurecimento cognitivo, mas também do amadurecimento das emoções, das suas visões de mundo. Um ambiente que tenha um educador que seja mediador na superação dos limites de cada criança, uma vez que muitas delas tenham apenas esse espaço que oferece apoio ao seu crescimento pessoal, cognitivo, social e emocional.

Conforme expressa Maturana (1959, p.15, *apud* Sousa 2016, p. 1):

“Vivemos em uma cultura que desvaloriza emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre a razão e a emoção, que constitui o viver humano, e não damos conta de que todo o sistema racional tem um fundamento emocional”.

Não só os autores citados acima defendem a necessidade da afetividade e interação em sala de aula, como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), onde a concepção pedagógica e seus objetivos são regidos por princípios que:

“[...] possibilitem a convivência entre crianças e entre adultos e crianças; como também garantam o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, à proteção, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. [...]” (DCNEI, p. 18).

No que se refere à importância da interação entre a criança e o mundo ao seu redor para seu melhor amadurecimento cognitivo, emocional e social, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), propõe no Eixo “Natureza e Sociedade” crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos desenvolvam capacidades como:

“Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas [...]; interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo,



manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias; [...]” (RCNEI, vol. 3).

Para Alexandre (2016) o espaço escolar, principalmente durante a Educação Infantil deve ser construído com harmonia, prevalecendo relações saudáveis entre professor e aluno e aluno – aluno, uma vez que é deste contexto de interações e vínculos afetivos que o educando terá uma melhor construção da sua personalidade, potencializando sua capacidade de se relacionar com outro, ou seja, conviver bem em sociedade.

Para Wallon (1968 *apud* Leite, 2012), as emoções são manifestações dos estados subjetivos do ser humano, externados em componentes orgânicos (contrações musculares, viscerais, etc.). Assim, na teoria Walloniana, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente. Essas manifestações emocionais, através do seu poder de contágio, possibilitam ao recém-nascido sensibilizar as pessoas do ambiente para satisfazer suas necessidades e desejos.

A afetividade envolve em suas manifestações, não só as emoções, que são de origem biológica, mas também os sentimentos, que são de origem psicológica.

Vygotsky (1998 *apud* Leite 2012), expressa, de maneira semelhante, uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história filogenética da espécie, mas, que através de sua inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio histórico.

Portanto, é visível através dos estudos de Vygotsky e Wallon, que a afetividade e a interação é primordial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e até mesmo biológico da criança, desde seu nascimento, o que torna o afeto uma vital aliada na prática pedagógica cotidiana.

Metodologia

A metodologia foi fundamentada na pesquisa-ação, que segundo Jordão (s/d), é uma estratégia, um caminho, um método para a observação, a reflexão e a análise do saber prático e tácito, aliando-o ao conhecimento teórico da formação profissional. Portanto, a pesquisa – ação merece destaque, pois está ligada à experiência da prática refletida e conceitualizada, de grande valor formativo, onde os sujeitos observam, analisam, compreendem e agem sobre a realidade.

Por meio da pesquisa ação, realizamos observações, as quais evidenciamos no público alvo a questão de se trabalhar o tema proposto com a interação de todos que compõe a turma do maternal II B.

Desta forma, planejamos atividades e brincadeiras envolvendo crianças, professora, auxiliar e estagiárias, para que haja de fato o processo da interação e afetividade, que será



desenvolvido por meio de aulas expositivas, dialogadas, vídeos, desenhos, pinturas, danças, músicas, teatros, jogos, ginásticas, entrevistas e confraternização.

O desenvolvimento do tema escolhido do projeto será realizado durante dois meses, em oito etapas, com quatro horas cada, todas relacionadas ao tema proposto, sendo a última a culminância do projeto.

Os Campos de Experiências que serão abordados: O eu, o Outro e Nós: Respeito, Amizade, Interação, e outros afetos; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: Contação e relato de histórias, conversas em grupo; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transferências: Numerais, Quantidades, Espaço e Peso; Corpo, Gestos e Movimentos: Psicomotricidade, Coordenação motora Fina e Grossa, Dança e Ginástica; Traços, Sons, Cores e Imagens: Linguagem musical, Ritmos, Dança, Pinturas, Gravuras, Desenhos e Teatro.

Resultados e discussão

Esperamos que o projeto proposto se realize nos mínimos detalhes, principalmente no que se refere à internalização e ao interesse por parte das crianças a respeito da importância de diferentes afetos, como a amizade, o amor, o respeito, a tolerância e o carinho para se viver bem em sociedade. Nossas expectativas é que tudo que foi planejado seja praticado com sucesso, havendo mais tarde uma rica troca de experiências entre todos os envolvidos.

Considerações Finais

Para esse projeto, consideramos, em resumo, que a afetividade e a interação são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Como levantado na fundamentação teórica, desde bebê, o ser humano é estimulado pelo ambiente a sua volta. E no campo educacional, os professores têm papel importante ao trabalhar com afeto e por meio de interações com as crianças, estimulando o afeto entre colegas, a fim de que se torne um ser humano capaz de viver bem e sociedade, de lidar com seus próprios sentimentos como também dos outros.



ALEXANDRE, Leandra Tonsach. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da educação infantil. Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, MT, 2016.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança -Contribuições de Henri Wallon. Sergipe, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

http://www.colmagno.com.br/amigos/amigos_1.html

<http://educacaoinfantilvanilza.blogspot.com.br/2012/10/projeto-afetividade-uma-licao-de-carinho.html>

<http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/campos-de-experiencias-todos-os-dias/>

<http://professoraivaniferreira.blogspot.com.br/2011/09/plano-de-aula-primavera-maternal-2.html>

JORDÃO, Rosana dos Santos. A Pesquisa-Ação na formação inicial de professores: Elementos para reflexão. FEUSP, s/d.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. Universidade Estadual de Campinas, SP, 2012.

SOUSA, Maria Gleuma Soares de. Importância da Afetividade na relação professor-aluno. Acessado em: <http://www.soescola.com/2016/10/importancia-da-afetividade-na-relacao-professor-aluno.html>, 2016.

